

A PORTA ABERTA

ROBERT STRAND

Em Glasgow, na Escócia, uma jovem, como muitos adolescentes de hoje, tinha problemas em casa, revoltada com os limites impostos pelos pais. Rejeitava os princípios religiosos da família e um dia declarou: "Não quero seu Deus. Desisto, vou embora."

Saiu de casa, decidida a ser uma mulher do mundo. Mas logo viu que não era tão fácil viver sozinha e, incapaz de arrumar um trabalho, acabou por se prostituir para sobreviver. Os anos se passaram e ela continuou em sua vida irregular. Seu pai morreu, sua mãe envelheceu.

Durante esse tempo, não houve contato entre mãe e filha.

Tendo ouvido falar do paradeiro da moça, a mãe foi até a zona de prostituição da cidade, tentando encontrá-la. Parou em cada uma das igrejas que auxiliam carentes, pedindo apenas: "Eu poderia deixar aqui este retrato?" Era uma fotografia daquela mãe grisalha e sorridente, com uma mensagem manuscrita: "Eu ainda a amo... venha para casa!" Passaram-se mais alguns meses e nada aconteceu. Então, um dia, a jovem foi à igreja pedindo algo para comer. Sentou-se, distraída, assistindo ao ofício, quando seu olhar bateu no quadro de avisos. Ao ver o retrato, pensou: "Poderia ser minha mãe?" Não conseguiu esperar o final da cerimônia. Aproximou-se do quadro e leu a mensagem: "Eu ainda a amo... venha para casa!" Reconhecendo a mãe no retrato, ela chorou. Era bom demais para ser verdade.

Já era noite, mas, tocada por aquelas palavras, a jovem foi caminhando até sua casa. Quando chegou, o dia amanhecia.

Temerosa, aproximou-se timidamente, sem saber exatamente o que fazer. Quando bateu à porta, esta se abriu sozinha. Chegou a pensar que alguém a arrombara. Preocupada com a mãe, correu para o quarto, mas a senhora dormia. A filha a acordou, dizendo: "Sou eu, sou eu, voltei para casa!" A mãe não podia acreditar. Em prantos, abraçou-se à filha, que disse: "Fiquei tão preocupada! A porta estava aberta e pensei que alguém tinha entrado!" A mãe respondeu docemente: "Não, querida. Desde o dia em que você se foi, a porta nunca esteve fechada."

Quando você era pequeno e bastava estender a mão para tocá-lo, eu usava cobertores para protegê-lo do frio da noite. Mas agora que você cresceu e está fora de alcance, junto minhas mãos e cubro-o com minhas orações.

DONA MADDUX COOPER